

PRÁTICAS HUMANIZADAS NO CAPS AD: UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA A PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS

HUMANIZED PRACTICES AT CAPS AD: A LOOK AT ASSISTANCE TO DRUG USER
PATIENTS / PRÁTICAS HUMANIZADAS EN EL CAPS AD: UNA MIRADA A LA
ATENCIÓN DE PACIENTES USUARIOS DE DROGAS

PRÁTICAS HUMANIZADAS EN EL CAPS AD: UNA MIRADA A LA ATENCIÓN DE
PACIENTES USUARIOS DE DROGAS

Edineia Xavier dos Santos¹
Gean Carlos Alves Moraes²

RESUMO: O uso de álcool e outras drogas constitui um importante problema de saúde pública, demandando estratégias de cuidado que ultrapassem abordagens exclusivamente biomédicas e considerem as dimensões sociais, emocionais e subjetivas dos indivíduos. Nesse contexto, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) destaca-se como um dos principais dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial, desenvolvendo ações voltadas ao cuidado integral e humanizado dos usuários. O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas humanizadas desenvolvidas no CAPS AD no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados à humanização da assistência, enfermagem, CAPS AD e transtornos relacionados ao uso de substâncias. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto. Ao final do processo de seleção, dez artigos compuseram a amostra. Os resultados permitiram identificar cinco categorias temáticas: acolhimento e vínculo terapêutico; participação do usuário na construção do cuidado; cuidado em liberdade e Redução de Danos; família e rede de apoio; e desafios para a consolidação das práticas humanizadas. Conclui-se que as práticas humanizadas desenvolvidas nos CAPS AD contribuem para o fortalecimento do vínculo terapêutico, da autonomia e da adesão ao tratamento, embora persistam desafios relacionados à organização dos serviços e à consolidação da atenção psicossocial.

Palavras-chave: CAPS AD. Humanização da assistência. Enfermagem. Saúde mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

¹Discente do curso enfermagem no Centro Universitário Sul-Americano - UNIFASAM.

²Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Sul-Americano - UNIFASAM.

ABSTRACT: The use of alcohol and other drugs represents an important public health issue, requiring care strategies that go beyond exclusively biomedical approaches and consider the social, emotional, and subjective dimensions of individuals. In this context, the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPS AD) stands out as one of the main services within the Psychosocial Care Network, developing actions aimed at comprehensive and humanized care for users. This study aimed to analyze humanized practices developed in CAPS AD services for the care of alcohol and other drug users. This is an integrative literature review with a descriptive nature and qualitative approach. The search was conducted in the LILACS, MEDLINE, and BDNF databases through the Virtual Health Library, using descriptors related to humanization of care, nursing, CAPS AD, and substance-related disorders. Studies published between 2010 and 2025, available in full text and directly related to the topic, were included. Ten articles composed the final sample. The results enabled the identification of five thematic categories: welcoming and therapeutic bonding; user participation in care planning; care in freedom and Harm Reduction; family and support networks; and challenges to the consolidation of humanized practices. It was concluded that humanized practices developed in CAPS AD services contribute to strengthening therapeutic bonds, autonomy, and treatment adherence, although challenges related to service organization and the consolidation of psychosocial care still remain.

Keywords: CAPS AD. Humanization of care. Nursing. Mental health. Drug users.

RESUMEN: El consumo de alcohol y otras drogas constituye un importante problema de salud pública que requiere estrategias de atención que vayan más allá de los enfoques exclusivamente biomédicos, incorporando las dimensiones sociales, emocionales y subjetivas de las personas. En este contexto, el Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Drogas (CAPS AD) se destaca como un dispositivo fundamental de la Red de Atención Psicosocial, promoviendo una atención integral y humanizada. El objetivo de este estudio fue analizar las prácticas humanizadas desarrolladas en los CAPS AD para el cuidado de usuarios de alcohol y otras drogas. Se realizó una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, mediante búsquedas en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF, utilizando descriptores relacionados con la humanización de la atención, enfermería, CAPS AD y trastornos por consumo de sustancias. Se incluyeron estudios publicados entre 2010 y 2025, disponibles en texto completo y relacionados con el tema. La muestra final estuvo compuesta por diez artículos. Los resultados permitieron identificar cinco categorías temáticas: acogida y vínculo terapéutico; participación del usuario en la construcción del cuidado; atención en libertad y Reducción de Daños; familia y red de apoyo; y desafíos para la consolidación de las prácticas humanizadas. Se concluye que las prácticas humanizadas en los CAPS AD fortalecen el vínculo terapéutico, la autonomía y la adhesión al tratamiento, aunque persisten desafíos relacionados con la organización de los servicios y la consolidación de la atención psicosocial.

Palabras clave: CAPS AD. Humanización de la atención. Enfermería. Salud mental. Trastornos relacionados con el consumo de sustancias.

INTRODUÇÃO

A dependência de substâncias psicoativas (SPAs) configura-se, na contemporaneidade, como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde pública no Brasil e no mundo, sobretudo quando se observa a ampliação progressiva do consumo dessas substâncias e seus desdobramentos na saúde coletiva. Ao refletir sobre isso, torna-se necessário sustentar empiricamente tal afirmação, tendo em vista que dados recentes indicam tendência ascendente no uso de drogas em escala global. Segundo o United Nations Office on Drugs and Crime, aproximadamente 316 milhões de pessoas fizeram uso de drogas em 2023, número que representa crescimento superior ao aumento populacional, evidenciando elevação da prevalência de consumo ao longo da última década (UNODC, 2025).

No Brasil, esse cenário se agrava pela complexidade dos fatores sociais, culturais e estruturais que envolvem o uso problemático de drogas, além das lacunas no acesso a tratamentos humanizados e contínuos dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da Atenção Primária à Saúde (APS) (Militão et al., 2022; Siqueira et al., 2024).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), considera-se que 2,6 milhões de mortes estão relacionadas devido ao consumo de álcool, representado 4,7% de mortes por ano. O número diminui quando se trata das drogas psicoativas, destacando 0,6 milhões de mortes relacionadas ao uso dessas drogas. Evidencia-se que grande parte de mortes ocorreram em homens, sendo elas dois milhões em decorrência do álcool e 400 mil decorrências de outras drogas (OPAS, 2024).

De acordo com o relatório brasileiro sobre drogas, através de uma entrevista em 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil, o álcool é considerado a droga lícita mais consumida pela população, com a porcentagem de (74,6%), com maior prevalência em homens do que mulheres. Em relação às drogas ilícitas, o maior consumo é o da maconha, com (8,8%) (BRASIL, 2023)

Nesse contexto, o estudo se delimita ao contexto da atenção psicossocial especializada, com foco nas práticas humanizadas desenvolvidas no CAPS AD no atendimento aos usuários de álcool e outras drogas. O uso de drogas, além de gerar problemas de saúde, acarreta perdas nos vínculos familiares, estigmatização social e exclusão de serviços essenciais. Outro ponto importante trazido é que, apesar dos avanços legais que buscam garantir direitos aos usuários,

ainda há uma predominância de práticas excludentes que favorecem a internação compulsória, em vez de alternativas pautadas na reabilitação e na reinserção social (Novaes, 2014).

Nesse sentido, a pesquisa é conduzida pela seguinte pergunta norteadora: Quais práticas humanizadas de enfermagem são desenvolvidas no CAPS AD no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas?

A abordagem será teórica e qualitativa, com base em uma revisão crítica da literatura acadêmica e institucional produzida nos últimos anos. Busca-se com isso produzir uma reflexão que possa subsidiar tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional no campo da saúde mental e do cuidado às pessoas em uso de SPAs.

Como justificativa, é notada uma urgente necessidade de fortalecer o cuidado oferecido aos usuários de substâncias psicoativas (SPAs) na Atenção Primária à Saúde, especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família, frente aos desafios crescentes relacionados ao uso abusivo de drogas e às limitações dos serviços públicos em promover uma assistência contínua, humanizada e livre de estigmas.

A escolha do tema foi motivada pela relevância crescente da questão das drogas no contexto da saúde pública e pela observação empírica de que, muitas vezes, o atendimento prestado ainda é marcado pela fragilidade de vínculos e pela medicalização excessiva. A literatura aponta que a escuta qualificada, o acolhimento e o fortalecimento da rede de apoio social são fundamentais para garantir a integralidade do cuidado (Paula et al., 2014; Jaguga et al., 2025).

A relevância do estudo também está associada à necessidade de compreender como se estruturam, no território, as ações direcionadas ao cuidado em liberdade, conforme preconizado pela Reforma Psiquiátrica brasileira. As diretrizes da Política Nacional sobre Drogas e a Política Nacional de Saúde Mental indicam a importância de práticas que rompam com a lógica manicomial, fortalecendo o cuidado comunitário e o protagonismo do usuário no seu processo de recuperação (Siqueira et al., 2024; Militão et al., 2022).

Outro ponto que justifica esse estudo, é realidade observada nos estudos que demonstra que muitos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, ainda não possuem preparo adequado para lidar com as demandas específicas dessa população, o que resulta em

atendimentos pautados na medicalização, encaminhamentos fragmentados e ausência de ações preventivas e de acolhimento qualificado (Jaguga et al., 2025).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, cuja finalidade consiste em compreender, a partir de materiais já publicados, as práticas humanizadas de enfermagem desenvolvidas no contexto do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), voltadas ao cuidado de pacientes usuários de substâncias psicoativas. Através de análise e síntese dos dados, realizados de forma qualitativa.

Para a área da saúde e ciências sociais, os componentes do PICO são: P (População/Problema); I (Interesse); Co (Contexto).

A pergunta norteadora foi elaborada com o auxílio da estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), uma ferramenta metodológica que confere rigor à busca de evidências. Dessa forma, o componente P (População) delimitou-se aos usuários de álcool e outras drogas; o I (Interesse) centrou-se nas práticas humanizadas de enfermagem; e o Co (Contexto) restringiu-se ao ambiente do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD).

Formulando a seguinte pergunta norteadora: Quais práticas humanizadas de enfermagem são desenvolvidas no CAPS AD no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas?

A coleta de dados ocorreu de fevereiro de 2025 a maio de 2026. Para encontrar os artigos, foi realizado uma busca em bases de dados eletrônicas que estão na Biblioteca Virtual em Saúde, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e a Base de Dados em Enfermagem.

Também foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), para garantir que todos os termos sejam usados da mesma forma. A estratégia de busca foi combinar palavras-chave com os operadores booleanos AND e OR.

Quanto a estratégia de busca: ("Humanização da Assistência" OR "Acolhimento") AND "Enfermagem" AND ("Centros de Atenção Psicossocial" OR "CAPS AD") AND "Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias".

Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, totalizando um recorte temporal de 15 anos. A definição desse período buscou contemplar produções desenvolvidas após a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o fortalecimento das políticas de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, permitindo uma análise mais ampla da evolução das práticas humanizadas nos CAPS AD.

Os critérios de inclusão são: Artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, que apresentassem relação direta com o tema da humanização do cuidado em saúde mental, com ênfase na atuação da enfermagem e no contexto da atenção psicossocial, especialmente em CAPS AD ou serviços equivalentes. Foram incluídos estudos qualitativos e pesquisas que abordassem práticas assistenciais, percepção de profissionais e estratégias de cuidado.

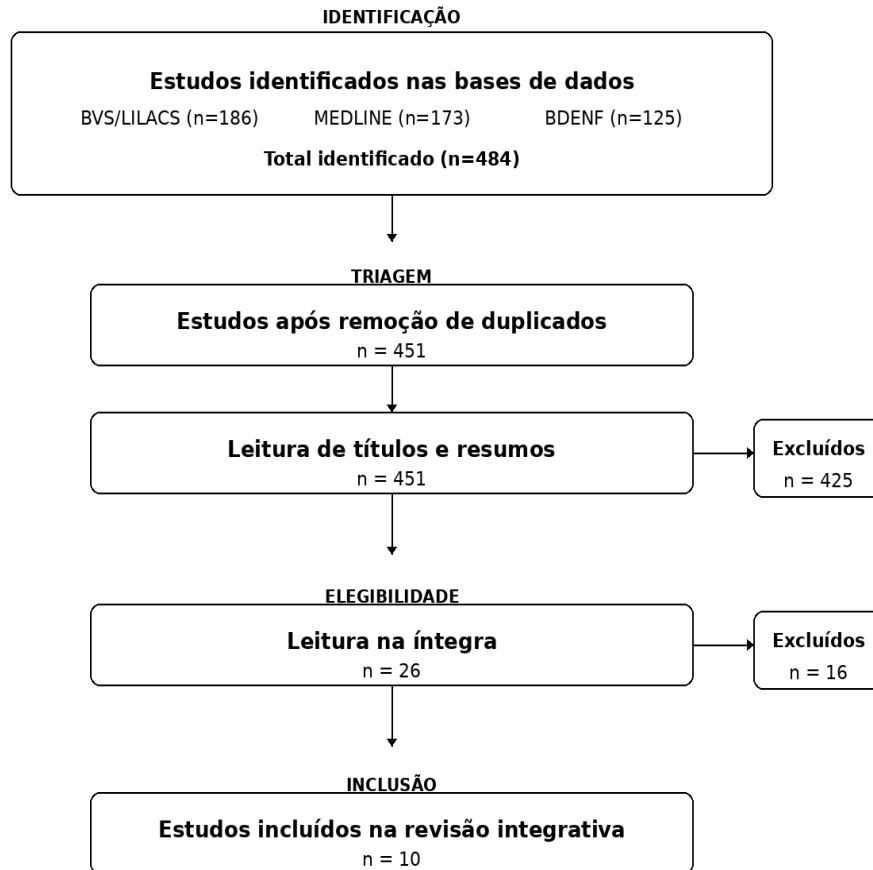
Foram estabelecidos como critérios de exclusão: estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, produções com foco exclusivamente biomédico sem abordagem humanizada, bem como trabalhos incompletos ou indisponíveis na íntegra. Também foram excluídos estudos que abordavam exclusivamente populações não relacionadas ao uso de substâncias psicoativas.

A busca inicial resultou em um total de 484 estudos identificados nas diferentes bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, 425 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Na sequência, 26 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 16 foram excluídos por não apresentarem alinhamento direto com os objetivos da pesquisa. Ao final do processo, foram incluídos 10 artigos para compor a amostra final deste estudo.

Os estudos selecionados foram analisados de forma crítica e interpretativa, considerando suas contribuições para a compreensão das práticas humanizadas no CAPS AD, seus impactos na construção do vínculo terapêutico, na adesão ao tratamento e na promoção da saúde integral dos usuários, onde os achados foram agrupados por aproximação temática, originando cinco categorias analíticas. Buscou-se identificar, a partir dos achados, os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, bem como as possibilidades de aprimoramento das práticas assistenciais no contexto da saúde mental.

O fluxograma da busca encontra-se abaixo:

Figura 1: Fluxograma de busca dos artigos



Fonte: elaborado pela autora (2026)

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na seleção de 10 estudos, sendo esses separados em categorias temáticas baseadas nos objetivos. Os principais resultados são descritos abaixo:

Quadro 1: Resultados dos estudos

Código	Autor(es) / Ano	Título completo	Participantes e cenário	Tipo de estudo	Principais achados
E1	Azevedo e Miranda (2010)	Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família	14 familiares de usuários de dois CAPSad de Natal-RN	Pesquisa qualitativa	Os familiares identificaram melhorias significativas nas condições de saúde, convivência familiar e qualidade de vida dos usuários após o ingresso no serviço. Também apontaram necessidade de ampliação das atividades terapêuticas e fortalecimento das estratégias de cuidado.
E2	Souza et al. (2013)	Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço	8 profissionais de nível superior de um CAPS AD de Caxias do Sul-RS	Pesquisa qualitativa	Evidenciou que vínculo terapêutico, Projeto Terapêutico Singular, participação familiar e motivação para o tratamento constituem fatores centrais para adesão, recuperação e reabilitação psicossocial dos usuários.
E3	Zini e Oliveira (2014)	A prática do acolhimento sob a perspectiva da Psicologia Humanista em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas	Usuários atendidos em um CAPSad do interior de São Paulo	Pesquisa qualitativa fenomenológica	Demonstrou que o acolhimento baseado na escuta, aceitação, empatia e respeito favorece o reconhecimento do usuário como sujeito, fortalece vínculos e amplia a participação ativa no tratamento.

E4	Pinho, Silva et al. (2022)	Avaliação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas	Profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) envolvidos no cuidado a usuários de álcool e outras drogas	Estudo qualitativo descritivo	Evidenciou que o estigma e o preconceito presentes nos serviços de saúde podem comprometer a construção do vínculo terapêutico, dificultar o acesso aos serviços e enfraquecer a continuidade do cuidado aos usuários de álcool e outras drogas.
E5	Rodrigues et al. (2022)	Abordagem de tratamento na atenção psicossocial especializada: percepção de dependentes do álcool e outras drogas	15 usuários atendidos em um CAPSad de Governador Valadares-MG	Estudo observacional, descritivo, transversal, com abordagem qualitativa	Os usuários apresentaram avaliação positiva do tratamento ofertado, destacando acolhimento, humanização, acompanhamento profissional e construção de vínculos como fatores importantes para a continuidade do cuidado.
E6	Figueira (2021)	Uso de medicamentos e uso de drogas: uma investigação sobre práticas de cuidado no CAPS AD	Profissionais de dois CAPS AD	Pesquisa qualitativa exploratória	Identificou forte presença da medicalização no cuidado, prescrição concentrada na psiquiatria e dificuldades na implementação efetiva da Redução de Danos e da participação dos usuários na construção do tratamento.
E7	Loures, Modena e Machado (2025)	Práticas de cuidado nos CAPS AD: o que dizem os usuários?	Usuários de três CAPS AD de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa	Evidenciou que acolhimento, escuta qualificada, vínculo terapêutico e cuidado em liberdade são amplamente valorizados pelos usuários, embora persistam limitações relacionadas à oferta de atividades terapêuticas e ao acesso aos profissionais.

E8	Sacramento et al. (2025)	Humanização do cuidado em saúde mental: práticas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas	Usuários e profissionais de CAPS AD	Pesquisa qualitativa exploratória e descritiva	Demonstrou que acolhimento, educação em saúde, corresponsabilização e fortalecimento da autonomia favorecem a construção de práticas humanizadas e ampliam a participação dos usuários no cuidado.
E9	Siqueira et al. (2024)	Ações desenvolvidas no território aos usuários de substâncias psicoativas: cuidado em liberdade?	Usuários acompanhados por serviços territoriais de saúde mental	Pesquisa qualitativa	Apontou que o cuidado territorial fortalece a autonomia, a reinserção social e o acompanhamento contínuo dos usuários, embora existam dificuldades relacionadas à estrutura dos serviços e à articulação da rede.
E10	Nascimento (2025)	Nos bastidores do cuidado: o trabalho do(a) Assistente Social no CAPS AD de Araguari-MG	Assistentes sociais de um CAPS AD III de Araguari-MG	Pesquisa qualitativa	Evidenciou que o CAPS AD promove cuidado territorializado, humanizado e pautado na Redução de Danos, mas enfrenta desafios relacionados ao subfinanciamento, à fragmentação da rede e às perspectivas moralizantes ainda presentes no campo das drogas.

Fonte: elaborado pela autora (2026)

A amostra final foi composta por dez estudos publicados entre 2010 e 2025, desenvolvidos em diferentes contextos da atenção psicossocial voltada aos usuários de álcool e outras drogas. A análise do material permitiu identificar cinco categorias temáticas que sintetizam os principais aspectos abordados pelos autores.

ACOLHIMENTO E VÍNCULO TERAPÊUTICO:

Nesta categoria, os principais estudos são E2, E3, E4, E5, E7 e E8. Esses trabalhos abordam o acolhimento como uma das bases para a construção do cuidado nos CAPS AD. Entre os achados mais frequentes estão a escuta qualificada, o estabelecimento de relações de confiança, a valorização das singularidades dos usuários e a importância do vínculo terapêutico para a continuidade do tratamento. Também aparecem discussões relacionadas ao impacto do estigma e do preconceito na aproximação entre usuários e serviços.

PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO

Nesta categoria destacam-se os estudos E2, E6 e E8. Os resultados mostram iniciativas voltadas para a participação dos usuários na elaboração das estratégias terapêuticas e no planejamento do cuidado. Os autores relatam que a autonomia e a responsabilização são favorecidas quando os usuários conseguem participar das decisões relacionadas ao tratamento. Por outro lado, algumas pesquisas registram dificuldades para ampliar essa participação em determinadas situações assistenciais.

CUIDADO EM LIBERDADE E REDUÇÃO DE DANOS

Nesta categoria foram agrupados os estudos E6, E7, E9 e E10. Os trabalhos descrevem práticas orientadas pelo cuidado em liberdade, pela valorização do território e pela manutenção dos vínculos sociais dos usuários. A Redução de Danos aparece como uma estratégia recorrente nos serviços analisados, sendo associada ao fortalecimento da autonomia e à ampliação do acesso ao cuidado. Alguns autores também apontam a permanência de práticas mais centradas na medicalização.

FAMÍLIA E REDE DE APOIO

Nesta categoria estão os estudos E1 e E2. Os resultados evidenciam a participação da família no processo terapêutico e destacam sua relevância para a adesão ao tratamento. Os estudos também apontam que familiares frequentemente enfrentam situações de desgaste emocional e sobrecarga, demonstrando a necessidade de ações voltadas não apenas aos usuários, mas também às pessoas que compõem sua rede de apoio.

DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS HUMANIZADAS:

Nesta última categoria foram reunidos os estudos E1, E6, E7, E9 e E10. Os principais desafios identificados envolvem insuficiência de profissionais, dificuldades na articulação da rede de atenção psicossocial, limitações estruturais dos serviços e oferta reduzida de algumas atividades terapêuticas. Os autores também mencionam obstáculos relacionados à medicalização do cuidado e à implementação das propostas previstas pelas políticas de saúde mental.

DISCUSSÃO

ACOLHIMENTO E VÍNCULO TERAPÊUTICO COMO FUNDAMENTOS DA HUMANIZAÇÃO

Após análise dos estudos selecionados, foram identificadas questões recorrentes que são demonstradas pelos autores, como por exemplo, o fato de que a maneira como os usuários são recebidos no serviço influencia diretamente sua relação com o tratamento. Comprovando este ponto, pode-se citar os estudos E3, E4, E5, E7 e E8, que mostram que o acolhimento vai além do primeiro contato com o CAPS AD, acompanhando toda a trajetória do usuário dentro do serviço. Em muitos relatos, o ponto principal é a possibilidade de ser ouvido, de falar sobre suas dificuldades e de encontrar profissionais dispostos a escutar sem julgamentos imediatos.

Os estudos acima, quando relacionados com a literatura, como o estudo de Paula et al. (2014), auxiliam na compreensão da importância da escuta qualificada como uma das bases para a construção do cuidado em saúde mental, pois percebe-se que os usuários valorizam justamente os momentos em que conseguem estabelecer uma relação mais próxima com a equipe, sentindo-se respeitados em suas experiências e reconhecidos para além do uso de substâncias.

Os estudos E2 e E5 também trazem uma contribuição importante nesse sentido, demonstrando que o vínculo terapêutico aparece repetidamente associado à continuidade do acompanhamento, porque os usuários começam a enxergar o serviço como um espaço onde suas demandas podem ser acolhidas, sendo observado que o vínculo é parte do próprio tratamento. Em ambos os estudos os participantes relatam que a confiança construída com os profissionais contribui para enfrentar momentos de crise, recaídas e dificuldades cotidianas.

Em diálogo com os pontos contextualizados anteriormente, Militão et al. (2022)

defendem que o cuidado aos usuários de substâncias psicoativas precisa considerar a complexidade das experiências vividas por esses sujeitos, evitando abordagens centradas exclusivamente no problema do consumo, assim, os resultados encontrados corroboram mostrando que as práticas mais valorizadas pelos usuários são aquelas que reconhecem suas histórias, seus contextos e suas necessidades individuais, onde o acolhimento ocupa lugar central na construção do cuidado.

Outro aspecto comum entre os artigos é o acolhimento associado à escuta, ao vínculo, à confiança, à participação do usuário e até mesmo à adesão ao tratamento, onde todos os artigos de formas diferentes reforçam a ideia de que relações mais humanas favorecem melhores experiências de cuidado.

PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO E CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CUIDADO

Nos estudos E2, E6 e E8, é evidente que a participação do usuário nas decisões relacionadas ao tratamento continua sendo uma questão central dentro dos CAPS AD, sendo fundamental que o usuário ocupe posição ativa na construção do próprio cuidado.

Essa contribuição se torna relevante porque rompe com uma lógica historicamente presente nos serviços de saúde, na qual o profissional assume o papel de principal responsável pelas decisões terapêuticas. Os resultados destes estudos mostram que, quando os usuários conseguem compreender os objetivos do tratamento e participar da elaboração das estratégias de cuidado, tendem a apresentar maior envolvimento nas atividades desenvolvidas pelo serviço.

Ao análise do estudo E2, demonstra que essa participação favorece o fortalecimento da autonomia e amplia as possibilidades de corresponsabilização, visto que os usuários deixam de ocupar posição exclusivamente receptora e passam a atuar de maneira mais ativa no planejamento das ações. Essa observação aproxima-se das discussões apresentadas por Militão et al. (2022), que defendem a necessidade de construir práticas que valorizem o protagonismo dos sujeitos e fortaleçam sua participação nos processos de cuidado.

Entretanto os resultados do estudo E6 mostram que essa realidade ainda não está plenamente consolidada, pois em determinados contextos, algumas decisões permanecem concentradas em profissionais específicos, limitando a participação efetiva dos usuários. Essa questão demonstra que a simples existência de propostas participativas não garante sua

aplicação no cotidiano, onde muitas vezes, permanecem práticas mais verticalizadas, mesmo em serviços organizados a partir dos princípios da atenção psicossocial.

Aqui a argumentação trazida pelos estudos insinua que a autonomia não deve ser entendida apenas como resultado do tratamento, pois ela precisa ser construída durante o próprio processo terapêutico, em pequenas decisões, em espaços de diálogo, em negociações e até mesmo em conflitos que surgem ao longo do acompanhamento.

CUIDADO EM LIBERDADE E REDUÇÃO DE DANOS:

Neste tópico a análise se concentra acerca do cuidado em liberdade, onde os estudos E4, E6, E7, E9 e E10 demonstram que as práticas desenvolvidas nos CAPS AD estão fortemente associadas à tentativa de construir alternativas ao modelo tradicional de tratamento centrado no isolamento e na institucionalização dos usuários, onde o foco passa a ser a permanência dos sujeitos em seus territórios, em suas comunidades e em seus espaços de convivência.

Essa discussão aparece de forma bastante clara em Siqueira et al. (2024), que defendem o fortalecimento das ações territoriais como estratégia fundamental para a atenção aos usuários de substâncias psicoativas. Os resultados dos estudos E9 e E10 reforçam essa compreensão ao mostrarem que o acompanhamento realizado em articulação com o território favorece processos de reinserção social, reconstrução de vínculos e ampliação das redes de apoio.

A Redução de Danos surge como um elemento que atravessa grande parte dos estudos, visto que os resultados mostram que muitos usuários conseguem permanecer vinculados aos serviços justamente porque encontram propostas de cuidado mais compatíveis com sua realidade e em vez de estabelecer a abstinência como condição obrigatória para o tratamento, as equipes passam a trabalhar com metas possíveis, respeitando o momento vivido por cada sujeito e reconhecendo que os processos de mudança nem sempre acontecem de forma linear.

Essa observação ajuda a compreender por que a Redução de Danos ocupa posição tão importante nas discussões atuais sobre saúde mental e uso de drogas, visto que a mesma amplia as possibilidades de acesso aos serviços e reduz barreiras que historicamente afastaram muitos usuários do cuidado formal.

Entretanto, os estudos E4 e E6 revelam que práticas medicalizantes continuam presentes em alguns contextos assistenciais e esse dado chama atenção porque aparece em pesquisas

realizadas em períodos diferentes, sugerindo que determinadas características do modelo biomédico ainda permanecem atravessando o cotidiano dos serviços e em diálogo com Novaes (2014), percebe-se que a superação de práticas excludentes não depende apenas da existência dos CAPS AD, mas também da transformação das formas de pensar e produzir cuidado.

FAMÍLIA E REDE DE APOIO NO PROCESSO TERAPÊUTICO:

A participação familiar aparece nos estudos E1 e E2 como uma dimensão importante do cuidado, embora nem sempre seja discutida com a mesma intensidade que outras estratégias terapêuticas, e o que os resultados sugerem é que os processos de reabilitação não acontecem de forma isolada, visto que na maior parte das situações, eles envolvem relações familiares, redes de apoio e diferentes formas de suporte construídas ao longo do tratamento.

Essa discussão aparece também em Paula et al. (2014), quando os autores destacam a importância dos vínculos sociais para a integralidade da assistência em saúde mental e ao analisar os estudos desta revisão, essa relação torna-se bastante evidente, pois usuários que conseguem manter vínculos familiares ou comunitários tendem a encontrar mais apoio durante o tratamento, enquanto situações marcadas por isolamento e fragilidade das relações sociais costumam representar desafios adicionais para a continuidade do acompanhamento.

Os estudos não se referem a família apenas como fonte de apoio, em vários momentos ela aparece também como espaço de sofrimento, desgaste emocional e conflitos acumulados ao longo do tempo. Essa contradição é importante porque evita interpretações simplificadas sobre o papel dos familiares, nem sempre a família consegue oferecer suporte adequado, muitas vezes porque também está atravessada pelas consequências do uso problemático de substâncias.

DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS HUMANIZADAS:

Apesar dos avanços identificados nos estudos analisados, os resultados mostram que a consolidação das práticas humanizadas ainda enfrenta desafios importantes. Talvez esse seja um dos pontos mais interessantes da revisão, porque permite perceber que os avanços e as dificuldades convivem dentro dos próprios serviços, às vezes no mesmo contexto institucional.

Os estudos E4 e E6 evidenciam a permanência de práticas centradas na medicalização, aspecto que aparece associado a dificuldades na construção de abordagens mais amplas e

integradas. Essa questão aproxima-se das reflexões apresentadas por Jaguga et al. (2025), que apontam limitações relacionadas à formação e ao preparo de profissionais para lidar com as demandas específicas dos usuários de substâncias psicoativas. Em alguns casos, isso favorece intervenções focadas principalmente no controle dos sintomas, deixando em segundo plano aspectos sociais, familiares e territoriais do cuidado.

Os estudos E9 e E10 permitem observar uma questão que aparece de maneira bastante frequente quando se discute a atenção psicossocial, a distância existente entre aquilo que é proposto pelas políticas públicas e aquilo que efetivamente consegue ser realizado no cotidiano dos serviços. Os autores relatam dificuldades relacionadas à articulação entre os diferentes pontos da rede, insuficiência de profissionais, limitações estruturais e problemas que acabam interferindo na continuidade do acompanhamento. Ao olhar para esse cenário, fica evidente que o cuidado não depende apenas do trabalho desenvolvido pela equipe do CAPS AD, existe uma rede maior envolvida, e quando parte dessa estrutura não funciona adequadamente, os impactos acabam sendo percebidos diretamente pelos usuários.

Dentro dessa discussão aparece ainda a questão das atividades terapêuticas. Os estudos E1 e E7 mostram que oficinas, grupos e outras ações coletivas ocupam um espaço importante na experiência dos usuários, não apenas como recurso terapêutico, mas também como oportunidade de convivência, construção de vínculos e reorganização da rotina e em vários relatos, essas atividades aparecem associadas à sensação de pertencimento ao serviço, algo que nem sempre recebe a devida atenção. Por outro lado, os próprios participantes mencionam que a oferta dessas ações nem sempre é suficiente, situação que acaba produzindo períodos de ociosidade e reduzindo possibilidades de participação mais ativa no cotidiano institucional.

Quando os resultados são analisados em conjunto, percebe-se que a humanização no CAPS AD não se sustenta por um único elemento, nem pode ser atribuída exclusivamente ao esforço individual dos profissionais, onde vai sendo construída a partir de diferentes aspectos que se cruzam o tempo todo, acolhimento, vínculo, participação dos usuários, apoio familiar, cuidado em liberdade, atividades terapêuticas e condições adequadas de funcionamento dos serviços. Há avanços importantes identificados nos estudos, isso é evidente, porém também permanecem desafios que continuam atravessando a prática cotidiana e que mostram que a consolidação dos princípios da atenção psicossocial ainda é um processo em curso, marcado por

conquistas, mas também por limitações que não podem ser ignoradas.

CONCLUSÃO

Retomando o objetivo proposto nesta pesquisa, que consistiu em analisar as práticas humanizadas desenvolvidas no CAPS AD no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas, a análise permite perceber que a humanização não se organiza como algo estável ou replicável de forma linear. Existe um alinhamento teórico em torno de elementos como acolhimento, escuta qualificada, vínculo terapêutico e cuidado em liberdade, entretanto, quando essas diretrizes atravessam a prática, outras variáveis passam a interferir de maneira intensa. Tempo reduzido, demandas acumuladas, equipes incompletas e limitações estruturais acabam reorganizando o cuidado diariamente.

Os estudos analisados, sugeriram também, que o estigma relacionado ao uso de substâncias psicoativas representa uma influência significativa, mesmo em serviços especializados, ainda permanece um olhar por vezes moralizante, que interfere na escuta, na construção da confiança e na relação estabelecida entre profissionais e usuários.

Os resultados encontrados auxiliam na identificação sobre a importância do acolhimento, vínculo terapêutico, a participação do usuário na construção do cuidado, a Redução de Danos e de como esses pontos se relacionam fortalecimento das redes de apoio e de uma assistência mais humanizada, demonstrando também que há uma maior possibilidade de permanência dos usuários nos serviços, fortalecimento da autonomia e ampliação das perspectivas de cuidado. Faz-se necessário colocar, entretanto, que a consolidação dessas práticas ainda encontra obstáculos, como, a organização dos serviços, à articulação da rede de atenção psicossocial e às condições de trabalho das equipes.

Como limitação deste estudo, há uma pouca quantidade disponível para análise. Como sugestão de pesquisas futuras, é fundamental aprofundar a atuação da enfermagem nos CAPS AD por meio de estudos de campo, contemplando diferentes realidades regionais e incluindo a percepção de usuários, familiares e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2010.

BARROS, Alice Correia et al. A percepção do usuário de um Centro de Atenção Psicossocial sobre a assistência em saúde mental. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 1, p. e174040, 2021.

CARDOSO, Ângela Maria Rosas; ALBUQUERQUE, Aline. O modelo de assistência à saúde mental das pessoas em uso problemático de drogas: uma reflexão sob a ótica dos Direitos Humanos dos Pacientes. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 135-155, out./dez. 2020.

COSTA ARAÚJO, Ana Carolina; PIRES, Ronaldo Rodrigues. Redução de Danos na atenção psicossocial: concepções e vivências de profissionais em um CAPS ad. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 9-21, 2017.

GRASSI, L. G.; SOUZA, R. F.; FLORIANO et al. Acolhimento e manejo do paciente dependente químico na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 115-130, 2025.

JAGUGA, Florence et al. A qualitative pilot study exploring the acceptability of a peer provider delivered substance use brief intervention from the perspective of youth in Kenya. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 20, n. 1, p. 6, 2025.

18

MACÊDO, Lorena Pires et al. A percepção dos profissionais de enfermagem sobre o atendimento humanizado no setor de urgência e emergência. 2017.

MATOS, G. P. de; MACHADO, L. S. et al. Saúde mental e abstinência de substâncias: vivências clínicas e formação humanizada em psicologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2026.

MESQUITA, Karina Oliveira et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: a visão dos profissionais de enfermagem. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 1, 2020.

MILITÃO, Larissa de Freitas et al. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210429, 2022.

NASCIMENTO, [nome completo do autor]. *Nos bastidores do cuidado: o trabalho do(a) Assistente Social no CAPS AD de Araguari-MG*. Araguari, 2025.

NOVAES, Priscila Simara. O tratamento da dependência química e o ordenamento jurídico brasileiro. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 17, p. 342-356, 2014.

PAULA, Milena Lima de et al. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 223-233, 2014.

PEREIRA, Tainara Rodrigues; BIFFI, Débora. Humanização no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas em Estratégia Saúde da Família. **Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n. 28, p. 103-112, 2019.

RODRIGUES, Juliana Silva; LEÃO, Adriana; DIAS, Maria das Graças et al. Abordagem de tratamento na atenção psicossocial especializada: percepção de dependentes do álcool e outras drogas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

SACRAMENTO, A. N.; SILVA, C. C. M. et al. Humanização do cuidado em saúde mental: práticas em um CAPS AD. **Revista BOCA: Divulgação Científica**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2025.

SANTOS, J. S.; PINHO, P. H.; SILVA et al. Avaliação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 4, 2022.

SIQUEIRA, Daiana Foggiato de et al. Ações desenvolvidas no território aos usuários de substâncias psicoativas: cuidado em liberdade? **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 29, p. e92268, 2024.

SOUZA, Jacqueline de et al. Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 487-494, 2013.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *World Drug Report 2025*. New York: United Nations, 2025.

ZINI, Fernanda; OLIVEIRA, Maria Lúcia de. A prática do acolhimento sob a perspectiva da Psicologia Humanista em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 91-98, 2014.